

**Manuscrito em elaboração!**

# Orientação normativa para elaboração e difusão de trabalhos de pesquisa

**Saul Goldenberg**

---

A pesquisa na universidade  
Método científico  
    Histórico  
    Pesquisa científica metódica  
Normas para a elaboração do "projeto de pesquisa"  
Tese  
    Conceito e metodização  
    Orientação normativa para a elaboração da tese  
    Normas para a digitação da tese e da monografia  
Sugestões para leitura complementar

---

## 1 A PESQUISA NA UNIVERSIDADE

Desde a antigüidade os homens tiveram a preocupação de conhecer os fenômenos da natureza, descobrir os meandros do pensamento de seus semelhantes, encontrar soluções para problemas que deveriam ser explicados e os processos de transmissão dos resultados de suas indagações, utilizando diferentes meios de comunicação. Após 10 séculos de experiências vividas em sociedade, desde as mais primitivas até as mais organizadas, surge no Egito a institucionalização do ensino/aprendizado com a criação da Universidade El Azhar no Cairo (ano 970).

A partir do século XI começa a fundação das Universidades na Europa: Bologna (1088); no século XII a França apresenta duas Universidades: Paris (1150) e Montpellier (1180). Cresce a criação dessas Instituições no século XIII tanto na Itália (Pádua-1222; Nápoles-1224; Roma-1265) como na França (Toulouse-1229; Siena-1246; Sorbone-1253). Acompanha esse movimento a Península Ibérica (Salamanca-Espanha, 1243 e Coimbra, 1290) e a Inglaterra (Oxford, 1249 e Cambridge, 1284).

Na Europa Central acontece somente no século XIV, as de Praga (1348), Carcóvia (1364), Viena (1365) e Heidelberg (1386). No século XV ampliam-se as Universidades alemãs (Leipzig-1409; Freiburg in Breigan-1457; Munchen-1472); na França (Louvain-1425), na Espanha (Barcelona-1430). O século XVI inicia em 1500 com a Universidade de Valência, na Espanha.

Nesse mesmo século XVI, quando o Brasil começa a aparecer nos primeiros registros históricos, a América Latina já contava com Universidades fundadas pelos colonizadores espanhóis, em Lima-Perú (1551), México (1553), Córdoba na Argentina (1613). Do século XVII ao século XIX os Estados Unidos fundam as suas principais Universidades: Harvard, em Cambridge (1636), Yale, em New Haven (1701), Princeton

(1746), Cornell (1865), Johns Hopkins (1876) Califórnia (1868).

O século XIX inicia a nova fase da Universidade. O ensino universitário começa a integrar o componente da investigação surgindo a pesquisa científica a partir do pioneirismo de Wilhelm von Humboldt. Como característica das modernas civilizações, a Alemanha (Berlin-1809, Bonn-1818), Rússia (St.Petersburg-1819) e Inglaterra (Londres-1836) implantam o binômio ensino/pesquisa na formação de seus recursos humanos. Enquanto os países avançados já haviam instalado suas Universidades há oito séculos, o Brasil no século XX começa a dar os seus primeiros passos com o pioneirismo da Universidade do Paraná (1912), seguida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1920) que congregava 19 Faculdades, destacando-se entre elas a Faculdade de Medicina fundada no século XIX, em 1808. A terceira Universidade brasileira foi a de Minas Gerais (1927) seguida pela Quarta Universidade que foi a Universidade de São Paulo (1934) também congregando 19 Faculdades, entre elas incorporava uma das mais antigas da área da Saúde, a Faculdade de Farmácia e Bioquímica, fundada em 1899.

## 2 MÉTODO CIENTÍFICO

### 2.1 HISTÓRICO

O método científico é único para todas as ciências. A orientação normativa e as diretrizes para a realização de boas pesquisas foram estabelecidas há séculos. Adota-se o método cartesiano.

FRANCIS BACON (1561-1642) recomendava que a “descoberta de fatos verdadeiros depende da OBSERVAÇÃO e da EXPERIMENTAÇÃO guiadas pelo RACIOCÍNIO INDUTIVO. Constituem os meios para se chegar à verdade”. A indução científica de BACON recomendava, ainda, a “descrição pormenorizada dos fatos e a tabulação para registro das observações feitas experimentalmente”.

GALILEU GALILEI (1564-1642) introduziu o MÉTODO CIENTÍFICO. Ressaltava o valor da EXPERIMENTAÇÃO, como o mais importante dos procedimentos das ciências naturais.

RENÉ DESCARTES (1596-1650), advertia para a **FUGA DO SUBJETIVISMO**. Considerava a **DÚVIDA** como meio de raciocínio. Duvidar significa pensar. Afirmava DESCARTES: *COGITO, ERGO SUM*. (PENSO, LOGO EXISTO). O seu maior legado foi nos transmitir as quatro “regras de ouro”:

- a) dividir todos os problemas em tantas partes quantas necessárias para resolvê-las adequadamente;
- b) conduzir ordenadamente os pensamentos: dos mais simples para os mais complicados;
- c) realizar periodicamente revisões cuidadosas;
- d) acolher como verdadeira exclusivamente a conclusão que não deixe dúvida. Se houver dúvida a conclusão deve ser rejeitada.

Em suma, os preceitos de DESCARTES levam o pesquisador à divisão de cada

dificuldade em quantas partes sejam necessárias para melhor resolvê-las. Além disso, chama atenção para o fato de que não se reconheça como verdadeiro senão o evidente. Ainda, conforme as regras do pensador, deve-se começar a análise pelo exame dos objetos mais fáceis de ser compreendidos para atingir gradualmente o conhecimento dos mais complexos.

## 2.2 PESQUISA CIENTÍFICA METÓDICA

Como começa uma pesquisa? A pesquisa inicia-se sempre com uma PERGUNTA. Existem algumas perguntas cujas respostas são encontradas na literatura. Há outras cujas respostas não são conhecidas. O pesquisador deve procurar respostas às perguntas que ainda não foram respondidas ou o foram de maneira incompleta, insatisfatória ou inadequada.

A finalidade do exercício da pesquisa é a busca de novos CONHECIMENTOS, e em conseqüência, o avanço científico.

O pesquisador deve estar totalmente isento de qualquer juízo preconcebido ou preconceituoso. Como proceder para formular a pergunta?

A pergunta deve ser apresentada de modo claro, lúcido e preciso. Não pode haver resposta clara a uma pergunta obscura. O objetivo do pesquisador deve ser bem definido, isto é, deve revelar o que ele deseja investigar especificamente. Deve-se evitar a formulação de mais de uma pergunta, já que cada nova pergunta gera novas variáveis, surgindo, daí, o naufrágio da investigação, se o pesquisador decidir responder a todas num único trabalho.

Após formulada a **PERGUNTA**, a pesquisa exige muitas horas de preparação e trabalho, no **ESCRITÓRIO** e no **LABORATÓRIO**, sendo imprescindível a dedicação, a tranqüilidade e um estado de espírito especial para que o trabalho se realize adequadamente.

<u>ESCRITÓRIO</u>	<u>LABORATÓRIO</u>
Pesquisa bibliográfica	Experiência piloto
<b>BUSCA</b> completa	(ensaio experimental)
<b>SELEÇÃO</b> criteriosa	Protocolo, etapas do experimento
<b>UTILIZAÇÃO</b> dos artigos	Coleta de dados, documentação

*“Pouco esforço é preciso para demonstrar que, longe de se excluírem, essas duas tarefas se complementam e iluminam” Ramón Y Cajal*

O **TRABALHO DE ESCRITÓRIO** compreende: a pesquisa bibliográfica, as horas de estudo e a redação científica, e o **EXERCÍCIO DE LABORATÓRIO**, por sua vez, corresponde ao trabalho **ARTESANAL**.

É importante enfatizar que, no caminho da busca do **CONHECIMENTO**, a **ERUDIÇÃO** e o **ARTESANAL** caminharam sempre juntos.

Ao trabalho metódico denomina-se **PESQUISA CIENTÍFICA**.

Recomenda-se a realização de revisão sistematizada da literatura, seguida de síntese

estatística denominada metanálise. A metanálise associa todos os casos estudados, como se fizessem parte de estudo único.

A **BUSCA** da literatura deverá ser completa, ampla e profunda. Utiliza-se a pesquisa bibliográfica no MEDLINE, no LILACS e acesso ao programa SciELO da Bireme, para começar. Esta busca deve ser realizada pelo próprio pesquisador. **Não utilizar terceiros para esta tarefa.** As bibliotecas, atualmente, colocam à disposição todos os meios para uma busca nacional e estrangeira. Valer-se também das listas bibliográficas de cada trabalho sobre o assunto que está sendo estudado. Realizar a busca das melhores evidências científicas da literatura, para serem tomadas como base na seleção.

NOTA IMPORTANTE: Os trabalhos em idiomas não dominados pelo pesquisador deverão merecer tradução cuidadosa e fiel com especialistas. Muito cuidado com tradutor leigo. **TRADUTORE, TRADITORE (TRADUTOR, TRAIADOR).** Obviamente, um texto traduzido incorretamente comprometerá a interpretação exata do trabalho original. Por isso, devem ser evitados, a todo custo, os trabalhos de **SEGUNDA MÃO**, isto é, depoimentos em trabalhos não originais. Atualmente, com os recursos bibliográficos disponíveis dificilmente não se poderá chegar aos originais. Evitar citações de "informações não publicadas", "comunicações pessoais" e "citações de outros (apud)".

Na **SELEÇÃO** é necessário rejeitar os trabalhos (nacional ou estrangeiro) de valor insignificante, sem contribuição pessoal ou sem pesquisa efetiva realizada. Valorizar os bons trabalhos submetendo-os a uma análise crítica rigorosa. Existem procedimentos científicos rigorosos e específicos de avaliação crítica publicados no JAMA ([http://www.cche.net/principles/content\\_all.asp](http://www.cche.net/principles/content_all.asp)).

Na **UTILIZAÇÃO**, aceitar os estudos prospectivos conduzidos com tamanho e qualidade da amostragem suficientes para terem poder estatístico. Clareza e precisão na descrição dos métodos utilizados. Aceitar os resultados de estudos controlados em que a amostragem foi escolhida por acaso. e as conclusões a que chegaram os autores tenham credibilidade. Realizar a utilização conscienciosa, explícita e judiciosa da melhor evidência visando a tomada de decisão.

Os autores devem ser citados pelo seu sobrenome, seguindo-se o ano da publicação entre parênteses. As citações devem ser numeradas consecutivamente e corresponder nas referências a ordem em que foram mencionadas a primeira vez no texto.

A etapa seguinte é a elaboração do **PROJETO** da **PESQUISA**. As normas para a elaboração do projeto de pesquisa são diferentes das normas para a elaboração do artigo.

*“O entusiasmo e a perseverança fazem milagres”  
Ramón Y Cajal*

*“O entusiasmo é o pão diário da juventude. O  
ceticismo é o vinho cotidiano da velhice”  
Pearl Buck*

### 3 NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

*“Pode-se afirmar, em geral, que não há questões esgotadas, senão homens esgotados nas questões”  
Ramón Y Cajal*

O projeto de pesquisa constará dos seguintes capítulos:

#### 1. INTRODUÇÃO

É a **JUSTIFICATIVA**, que representa as razões que levaram o pesquisador a desenvolver o trabalho. Estado atual da questão baseada na literatura pertinente.

#### 2. OBJETIVO

O objetivo é a formulação da pergunta, apresentada como proposição.

#### 3. MÉTODO

AMOSTRA (a população de estudo)

Caracterização (número total, sexo, idade e peso, etnia, procedência)

local da pesquisa

condições do meio

DELINEAMENTO DA PESQUISA

ETAPAS DOS PROCEDIMENTOS

SERVIÇOS AUXILIARES (Histologia/Anátomo-Patologia, Laboratório Clínico e outros Laboratórios)

PLANEJAMENTO ESTATÍSTICO

PROTOCOLO

ESTIMATIVA DE CUSTOS

CRONOGRAMA DA EXECUÇÃO DO TRABALHO

#### 4. REFERÊNCIAS (Bibliográficas preliminares)

**NOTA IMPORTANTE:** Submeter ao Professor Orientador que deverá emitir parecer sobre o projeto que deverá ser encaminhado à Comissão Técnico-Científica.

O protocolo é elaborado a partir das observações obtidas durante a execução do estudo piloto. O protocolo é elaborado junto com o Orientador e é o registro fiel de todas as informações obtidas. devendo conter todos os pormenores da fase da investigação. Assim, podem-se construir os protocolos julgados necessários desde que as diversas etapas da experimentação sejam disciplinadamente registradas. É imprescindível que o pesquisador faça anotações sistemáticas e padronizadas à medida que progredem suas observações. É da coleta destes dados que se obtêm os resultados da pesquisa.

Aprovado o projeto, o aluno poderá dar início à pesquisa.

## 4 TESE

### 4.1 CONCEITO E METODIZAÇÃO

*“Em busca do fato novo”  
Ramón Y Cajal*

A tese é um trabalho de pesquisa capaz de fazer avançar o conhecimento, de "Descobrir algo que ainda não foi dito" (ECO, 1989).

Na tese, o pesquisador deve contribuir com conhecimentos novos, que representem efetivo progresso da ciência.

A palavra **TESE** significa nos dicionários - uma proposição que se expõe para ser defendida em público, apresentada por um candidato que deseja obter um grau acadêmico. É uma proposição sustentada com argumentação baseada em pesquisa individual.

A tese tem características peculiares, que a diferem dos outros trabalhos científicos. Habitualmente é apresentada como trabalho de compilação mesclados com a pesquisa realizada. Daí surge, então, a primeira pergunta: a compilação deve ser incluída, na tese, junto com a contribuição efetiva do pesquisador? A nossa resposta é **NÃO**.

A tese deve mostrar a contribuição científica e a capacidade do candidato em utilizar, após seleção rigorosa, tão somente as publicações diretamente pertinentes à pesquisa realizada.

A **TESE** conterà tão somente os autores que pesquisaram sobre o tema, sendo selecionados como pertinentes e apenas eles serão utilizados.

A **MONOGRAFIA** corresponderá ao trabalho de revisão completa ampla e profunda da literatura. Constitui o trabalho de compilação e a prova de erudição. A monografia será executada separada da tese e deverá acompanhá-la. Desta maneira, a tese será a apresentação da contribuição do pesquisador e mostrará especificamente apenas os autores-pesquisadores que trouxeram contribuição efetiva sobre o tema. Livros textos, dados históricos, editoriais, informações didáticas não são necessárias na tese. Tais informações serão aproveitadas na monografia.

Desta maneira estaremos conciliando o passado (conhecimento publicado e consagrado) com o presente e o futuro (contribuição efetiva da nova pesquisa).

Considera-se os seguintes critérios para a utilização dos trabalhos publicados:

- a) Trabalhos de Primeira Linha: amostragem e procedimentos iguais;
- b) Trabalhos de Segunda Linha: amostra igual e procedimentos diferentes ou amostra diferente e procedimentos iguais;
- c) Trabalhos de Terceira Linha: amostra e procedimentos diferentes;

Assim, utilizam-se na tese, somente os trabalhos de primeira e segunda linhas, com os quais se devem confrontar os resultados na discussão.

Os trabalhos colaterais, ainda que tratem do mesmo assunto, não devem constar na

tese, se a amostra e o método diferem da pesquisa que está sendo realizada. Também não devem ser misturados registros de trabalhos realizados em animais com os que foram realizados em humanos. Tais trabalhos poderão ser comentados na monografia.

Lembre-se, quanto menos trabalhos pertinentes e diretamente relacionados à amostragem e à metodização, maior valor tem a sua pesquisa. Neste caso, o pesquisador ressaltará que na busca **COMPLETA** da literatura não encontrou trabalho idêntico ou semelhante ao seu.

## LINGUAGEM CIENTÍFICA

*“O que se conhece, claramente se enuncia”*

*Boileau*

*“O bom, se breve, dias vezes bom”*

*Gracian*

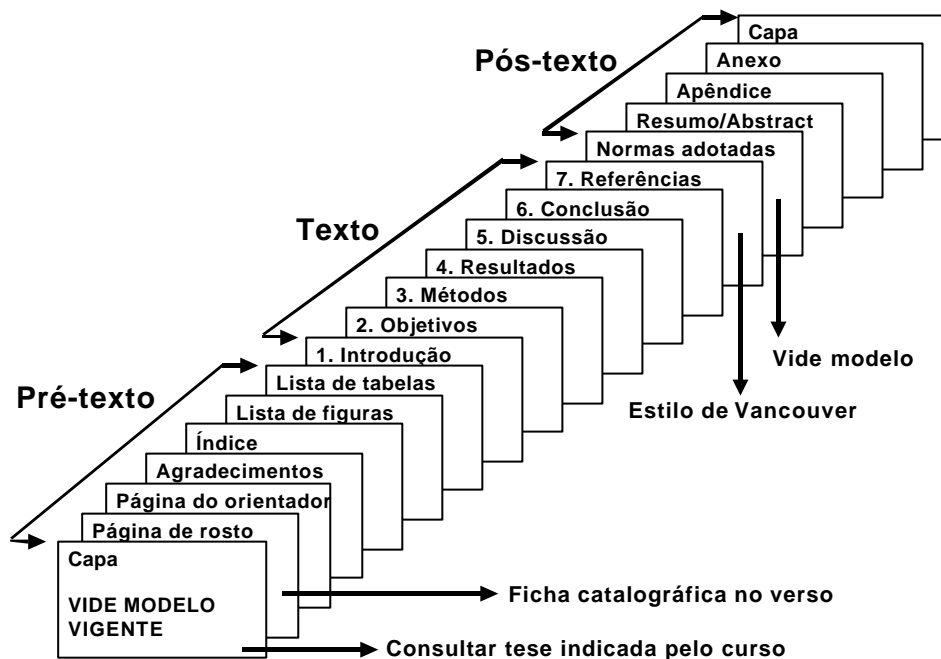
A **LINGUAGEM** é instrumento fundamental da educação universitária. Uma das subdivisões da linguagem científica corresponde à linguagem médica, onde há dois setores primordiais: o da **REDAÇÃO CIENTÍFICA** e o da **TERMINOLOGIA** ou **NOMENCLATURA**.

É essencial que a linguagem seja correta e precisa.. O vernáculo tem as suas normas (consultar os bons e atuais dicionários, freqüentemente) e cada setor do conhecimento tem a sua nomenclatura particular, que é convencionada. Devem-se consultar, igualmente, os bons dicionários médicos e as publicações oficiais que disciplinam a nomenclatura (por exemplo, a tradução portuguesa da **NOMENCLATURA ANATÔMICA HUMANA, NOMINA ANATOMICA VETERINARIA E HISTOLOGICA** e outros). Consultar os especialistas na matéria, sempre que for necessário.

## 4.2 ORIENTAÇÃO NORMATIVA PARA A ELABORAÇÃO DA TESE

*“Mais que escassez de meios, há miséria de vontade. Para a obra científica, os meios são quase nada e o homem é quase tudo”*  
Ramón Y Cajal

A elaboração da tese constará dos itens apresentados no quadro X.



Quadro X. A estrutura de uma tese. Se houver o capítulo de literatura, ele recebe o número 3.

### CAPA

A capa deve ser sóbria. Os dizeres que devem ser escritos na capa e na página de rosto são os recomendados pelo CENIC.

A cor da capa deve ser a “**verde garrafa**” (padrão nº 15), com tamanho suficiente para conter o papel A4 (210 x 297 mm). As letras da capa devem ser escritas em “Times New Roman”, e devem ser douradas.

O nome do candidato deve estar centralizado, a 3 cm da margem superior, escrito em letra “Times New Roman”, em negrito, tamanho 17, em letras maiúsculas.

O título da tese deve estar a cerca de 8,5 cm abaixo do nome do candidato, isto é, 9 espaços de 1,5 linhas. Deve ser escrito em “Times New Roman”, em negrito, tamanho 17, em letras maiúsculas.

O título deve estar justificado, porém com margem esquerda de 4,5 cm e margem direita de 3,5 cm, de modo que haja centralização do mesmo. Se a última linha do título acabar antes da metade da página, estas margens devem ser aumentadas, equalitariamente, de modo que o mesmo fique centralizado.

No terço inferior da capa, isto é, a cerca de 19 cm da margem superior, isto é, 8 espaços de 1,5 linhas, deve estar escrito, em letra “Times New Roman”, em negrito,



tamanho 12, em letras maiúsculas, a partir da metade da linha até 2 cm da margem direita da mesma, os seguintes dizeres, segundo o programa do candidato: **Tese apresentada ao curso de pós-graduação para obtenção do título de mestre ou doutor.**

Na penúltima linha da capa, cerca de 4 cm da margem inferior, deve estar escrito “SÃO PAULO”, em negrito, com letra “Times New Roman”, tamanho 14. E na última linha, cerca de 3 cm da margem inferior, deve estar escrito o ano, em negrito, com o mesmo tipo e tamanho de letra.

A lombada deve conter o nome do autor, título da tese e ano, em letra “Times New Roman”, em negrito, com tamanho variando entre 12 e 14, de acordo com a quantidade de palavras e espaço na lombada. As letras na lombada devem ter orientação de baixo para cima. Se o espaço for insuficiente, somente o nome do autor e o ano.

Recomenda-se a elaboração de uma relação de títulos e dentre eles escolhe-se o mais adequado, junto com o Professor Orientador. Será o último procedimento na fase final da redação da tese. O título deve ser preciso, conciso e indicar o conteúdo do trabalho. Com o texto pronto torna-se mais fácil extrair os elementos mais significativos do seu conteúdo. É importante pensar sempre em termos que permitam a sua adequação na indexação, incluindo-se nele os Descritores pertinentes, após consultar o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Eventualmente, pode-se empregar o subtítulo. O título não deve ser tão curto a ponto de ser incompleto, ou tão longo que contenha informações desnecessárias e imprecisas.

Exemplo de capa:

---

**Colocar aqui exemplo de capa**

---

## **FOLHA DE ROSTO**

Os registros verbais são muito parecidos com os da capa, apenas com a introdução dos nomes do orientador, co-orientador e coordenador do curso.

O nome do candidato deve estar centralizado, a 3 cm da margem superior, escrito em letra “Times New Roman”, em negrito, tamanho 17, em letras maiúsculas.

O título da tese deve seguir a mesma formatação da capa, exceto as distâncias. Deve estar a cerca de 7 cm abaixo do nome do candidato, isto é, 7 espaços padrão.

Um pouco acima do terço inferior da capa, isto é, a cerca de 14,5 cm da margem superior, isto é, 6 espaços abaixo do título da tese, deve estar escrito, em letra “Times New Roman”, em negrito, tamanho 12, a partir da metade da linha até 2 cm da margem direita da mesma, os seguintes dizeres, segundo o programa do candidato:

Um espaço abaixo, de modo justificado, deve estar escrito em letra “Times New Roman”, maiúsculas, em negrito, tamanho 14:

COORDENADOR: Prof. Dr.

ORIENTADOR: Prof. Dr.

CO-ORIENTADOR: Prof. Dr.

Os nomes devem ser escritos com letra maiúscula, em negrito, tamanho 14.

Na penúltima linha da capa, cerca de 4 cm da margem inferior, isto corresponderá à linha seguinte, deve estar escrito: "SÃO PAULO", em negrito, com letra "Times New Roman", tamanho 14. E na última linha, cerca de 3 cm da margem inferior, deve estar escrito o ano de defesa da tese, em negrito, com o mesmo tipo e tamanho de letra.

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

Colocada no verso da folha de rosto, centralizada na parte inferior, a ficha catalográfica que informa os dados fundamentais que constam no documento. A impressão da ficha na tese, além de permitir sua identificação imediata, facilita o arquivo do documento em obras de referências ou em bases de dados.

A impressão deverá estar contida em um retângulo de 12,5 x 7,5 cm, que terá localização inferior, no verso da página de rosto, com centralização distando 4,5 cm das margens laterais.

O tipo de letra utilizado será "Times New Roman", com tamanho 10.

A normalização para margens e espaços deverão ser seguidos rigorosamente conforme descrição a seguir:

- a) início com 3 espaçamentos superiormente e 4 espaços da margem esquerda, com sobrenome do autor, com somente a letra inicial maiúscula, seguido de 1 espaço e o nome completo com iniciais maiúsculas, seguido de ponto;
- b) título da tese escrito em itálico, seguindo o alinhamento na quarta letra. O título da tese termina com ponto, seguido de três espaços;
- c) cidade onde foi defendida a tese, seguida de vírgula e um espaços, ano da defesa;
- d) na linha seguinte, alinhando na quarta linha, o número de páginas da tese seguido da letra "p", ponto;
- e) na terceira linha seguinte, alinhando-se na quarta linha, escrever: Tese (Grau obtido coma tese: Mestrado, Doutorado ou Livre Docência) - Instituição na qual a Tese foi apresentada), seguindo de ponto;
- f) na segunda linha seguinte, alinhando-se na quarta letra, colocar os descritores, numerando-os, deixando 2 espaços entre cada um;

Para os Descritores, seguir rigorosamente o DeCS - Descritores em Ciências da Saúde (<http://www.bireme.br/decs>), com o máximo de 5 Descritores.

A descrição da ficha catalográfica adotado na Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina pode ser encontrado no sítio, [http://www.biblioteca.epm.br/desc\\_ficha\\_catalografica.htm](http://www.biblioteca.epm.br/desc_ficha_catalografica.htm)

Exemplo de ficha catalográfica:

XXXXX XXXX, Xxxx.
-------------------

X xxxx xxxxx xxxx xxx xx xxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx. Xxxxxx  
 xxxxxxxxxxxxxxx xx xxxx. São Paulo, 1996.  
 29p.

Tese (Mestrado) - Universidade

1.Xxxx Xxxxxx 2. Xxxxxx 3. Xxxxxxxx Xxxxxx  
 4.Xxxxxx Xxxxxxxxxx

## AGRADECIMENTOS

Esta página é onde se faz justiça e se demonstra gratidão aos que atuaram, colaboraram e auxiliaram na elaboração da tese. Somente recebe agradecimento quem realmente o merece.

Nesta parte basta seguir as normas da datilografia, porém vale lembrar que os nomes das pessoas devem ser datilografados em letras maiúsculas.

## ÍNDICE

Não se adota o termo "SUMÁRIO"

Tanto a etimologia como a tradição, o uso geral, a comparação com outros idiomas e, sobretudo, o que preceituam os bons dicionários da língua portuguesa.

No Brasil e em Portugal, concordam em que *índice* é a LISTA DOS CAPÍTULOS. Sumário, significa "resumo, compêndio, epítome".

- a) ÍNDICE, vem do latim *index, indicis*, "o que indica".
- b) SUMÁRIO, vem do latim *summarium*, que significa "sumário, resumo". No idioma espanhol é "sumario"; no italiano é "sommario"; no francês é "sommaire"; no inglês é "summary".
- c) ÍNDICE, é igual em português, espanhol e italiano.

O **ÍNDICE** indicará os capítulos da tese e as respectivas páginas (quadro X).

<b>ÍNDICE</b>	
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>01</b>
<b>2. OBJETIVO .....</b>	<b>07</b>
<b>3. MÉTODO .....</b>	<b>08</b>
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>6. CONCLUSÕES .....</b>	<b>45</b>

<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>60</b>

Quadro X – Exemplo de índice.

## 1. INTRODUÇÃO

*“A alinça do idealismo de Quixote ao bom senso de Sancho”  
Ramón Y Cajal*

A introdução apresenta as razões da pesquisa. Expõe o que levou o pesquisador a realizar a investigação e justifica a elaboração da pergunta, situando o trabalho em relação a outros já publicados no mesmo campo. Ao estabelecer, de forma sucinta, o estado atual em que se encontra o problema a ser investigado, mostra a importância do trabalho, limita o problema a ser estudado e o situa no setor especializado.

## 2. OBJETIVO

*“O pesquisador que não souber o que está procurando não compreenderá o que encontrar”  
Claude Bernard*

O objetivo apresenta a proposição clara e bem formulada. Corresponde à pergunta que deverá ser respondida no capítulo final da conclusão.

A página com o objetivo segue normas especiais de datilografia:

- deve estar centralizado, o máximo possível;
- o título do capítulo deve ser escrito cerca de 7,5 cm da margem superior, isto é, 6 espaços-padrão abaixo do início da página;
- o parágrafo deve ter um recuo, tanto à direita, quanto à esquerda, cerca de 1 a 2 cm, de forma que o parágrafo fique centralizado;
- a primeira linha do parágrafo começa na margem esquerda e não há tabulação para primeira linha de parágrafo;
- o parágrafo deve ser escrito cerca de 5 espaços-padrão abaixo do título do capítulo, isto é, cerca de 5 cm.

---

**Colocar aqui exemplo de objetivo**

---

## 3. MÉTODOS

*“Antes de se tomar uma afirmação como verdadeira, é preciso investigar para saber se ela tem mesmo fundamento”*

As formas MATERIAL e MÉTODO ou MATERIAL E MÉTODOS ou MATERIAIS E MÉTODOS ou CASUÍSTICA E MÉTODOS ou PACIENTES E MÉTODOS, não são aceitas na orientação normativa do Curso.

Nos dicionários encontra-se:

- a) AURÉLIO: MATERIAL (do lat. materiale) 1. pertencente ou relativo à matéria; 2. não espiritual; 3. conjunto dos objetivos que constituem ou formam uma obra, construção, etc.  
MATÉRIA - 1. qualquer substância sólida, líquida ou gasosa que ocupa lugar no espaço.
- b) LAROUSSE – idem
- c) CALDAS AULETE - idem

O capítulo recebe simplesmente a denominação MÉTODOS.

O método é cartesiano. A primeira parte do capítulo é a apresentação da AMOSTRA.

A AMOSTRA deve especificar se a pesquisa foi realizada em humanos ou em animais. Em humanos definir a população alvo e a de estudo. Se em animais de experimentação, referir qual o animal, qualitativa e quantitativamente, sem nenhum comentário. É necessária a identificação explícita da amostra, demonstração da sua homogeneidade e seleção, além da apresentação dos grupos e distribuição dos subgrupos, por acaso.

As partes do método que se seguem constituem os PROCEDIMENTOS, como as experiências que foram realizadas: a anestesia, descrição minuciosa da técnica operatória e de equipamentos utilizados, todos os meios subsidiários para provar o que foi pesquisado, finalizando com o tratamento estatístico que foi empregado. Esse consiste na apresentação precisa, sem comentários, dos vários procedimentos empregados. Mostra o caminho racional, seqüencial, ordenado e harmônico que foi seguido para chegar ao resultado. A descrição deve ser clara e precisa a fim de possibilitar a outrem repetir a investigação.

O estilo é descritivo e o verbo virá no passado, preferencialmente na voz passiva e no pretérito imperfeito. Por exemplo: *Iniciava-se a nutrição no segundo dia.....*

OBS.: Procedimentos adotados na pesquisa, se já publicados, devem ser apenas referidos por citação, e não detalhados no capítulo.

Cabe a apresentação do(s) modelo(s) dos protocolo(s) adotado(s) na pesquisa.. Como opção, os protocolos poderão ser apresentados no “apêndice”.

Evitam-se citações de marcas comerciais, salvo as de necessidade didática e mencionadas em notas de rodapé.

Eutanásia é o verbete de escolha, ao invés de “sacrifício”.

O estudo estatístico deve conter o nome do serviço que o realizou e a ANÁLISE ESTATÍSTICA será o último item dos “PROCEDIMENTOS”.

#### **4. RESULTADOS**

Nos resultados consta o registro objetivo de tudo que foi obtido nas observações. Mostram o que a pesquisa efetivamente apurou. Neste momento o pesquisador testa a sua honestidade e o grau de identificação com a ética da pesquisa, apresentando as provas significativas, estejam elas de acordo ou não com o ponto de vista subjetivo do

pesquisador. Deve restringir-se rigorosamente aos achados obtidos na pesquisa. É o capítulo exclusivo do pesquisador, sem citações, sem comentários ou interpretações pessoais (subjetivas). Os dados são analítica e sinteticamente expostos, e são apresentados na mesma ordem de sua citação no capítulo Métodos. É a apresentação fiel e objetiva do que foi colhido nos dados fornecidos pelo método. Somente os dados próprios. É feita a exposição do que a investigação mostrou. Linguagem estatística na aferição e na apresentação dos resultados.

Vale ressaltar que este capítulo é constituído somente de tabelas e figuras.

A linguagem obedece estilo descritivo e o verbo aparece no passado.

Quadros\*, gráficos (correções estatísticas), tabelas\*\* (de acordo com a ABNT) e ilustrações devem ser objetivamente expostos. É importante que as fotos sejam de qualidade excelente, seja em branco, em preto ou em cores. Esquemas e desenhos, quando necessários, devem evidenciar qualidade.

\* QUADRO = informações genéricas, descritivas. Numerado em algarismos arábicos. É fechado. Vide exemplo.

\*\* TABELA = apresenta números, dados percentuais e estatísticos e é numerada em algarismos arábicos, na parte de cima, antecedendo o título. É aberta.

Vide exemplo.

NOTA: AS FIGURAS (desenhos, gráficos, esquemas, fotos) são referidos em algarismos arábicos, na parte de baixo, junto com a legenda. A legenda deverá ser escrita em letras minúsculas, exceto a primeira, em "Times New Roman", tamanho 10, e de modo justificado em relação à figura, não podendo os dizeres da legenda excederem as margens da figura.

As tabelas e quadros devem ser inseridos o mais próximo possível do texto a que se referem. O título das tabelas e quadros é transcrito acima dos mesmos, somente com a primeira letra em letra maiúsculas. O espaçamento entre o título e o corpo da tabela ou do quadro é simples, voltando a ser de 1,5 linhas, por ocasião da exposição dos resultados estatísticos. O tamanho de letra utilizado para o título da tabela deve ser 14, e para o corpo da tabela, 12. Se em seqüência a um texto, a tabela ou quadro devem ser destacadas do texto por dois espaços de 1,5 linhas. No caso dos resultados, onde só são apresentados tabelas, está devem ser centralizadas na página, não obedecendo-se com isto, as distâncias das margens superior e inferior. (vide exemplos)

No tratamento estatístico, palavras como "calculado", "crítico" devem ser escritas no modo "subscrito", e se o resultado for estatisticamente significativo, deverá ser escrito em negrito (vide exemplo nas tabelas).

Lembre-se que devem ser citados os Serviços que realizaram os procedimentos de laboratório (histológico, anatomopatológico, outros) e os de estatística.

*"A independência mental, a curiosidade intelectual,  
a insistência no trabalho são qualidades  
indispensáveis ao cultivador da investigação"*  
Ramón Y Cajal

Exemplo de Quadro:

QUADRO I - O paciente alcoólatra em cirurgia

1. Introdução
2. Conceitos de alcoolismo e de alcoólatra
3. Absorção e metabolismo do etanol
4. Alterações metabólicas
5. Interação álcool e drogas
6. Distúrbios hidroeletrólíticos
7. Distúrbios da hemostasia
8. Cardiomiopatia
9. O pâncreas
10. O fígado

TABELA 1- Xxxx xxxxxxx xxxxxxx xxxxx xxx xxxxxxxx xxxxxxxxxx xxxxxxx, xxxxxxxxxx xxxxxxxx, xxxxxxxxxx xxxxxxxx, xxxxxxxxxx xxxxxxxx (xx) x xxxx (xx).

CÃO	XXXXXXXX XXXXX	XXXX
1	2,50	8
2	2,82	9
3	3,43	14
4	3,04	14
5	2,68	9
6	2,26	9
7	3,26	18
8	2,42	9
9	3,54	15
10	2,67	11
11	3,11	11
12	2,68	11
13	3,34	9
14	3,03	11
15	3,05	9
16	3,05	9
17	2,91	8
18	2,96	8
19	3,83	13
20	2,12	13

Coefficiente de correlação de PEARSON

$$r_{\text{calculado}} = 0,43$$

$$r_{\text{crítico}} = 0,44$$

Coefficiente de explicação

$$r^2 = 0,19$$

TABELA 2 Xxxx xxxxxxx x xxxxxxxx (x) xx xxxxxxxx (x) xx xxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxx xx

XXXXXXXX XXX XXXXXXXXX, XXXXXXXX X XXXX XX XXXXXXXX.

CÃO	X	XX	XXX	XX
1	-	-	-	-
2	-	-	-	-
3	-	+	-	-
4	-	-	-	-
5	-	-	-	-
6	-	-	-	-
7	-	-	-	-
8	-	-	-	-
9	-	-	-	-
10	-	-	-	-
11	-	-	-	-
12	-	-	-	-
13	-	+	-	-
14	-	-	-	-
15	-	+	-	-
16	-	-	-	-
17	-	-	-	-
18	-	-	-	-
19	-	-	-	-
20	-	-	-	-
† +	0	3	0	0
% +	0	15	0	0

† + : somatória da presença (+)

%+ : percentual da somatória da presença (+)

Teste "G" de COCHRAN

$G_{\text{calculado}} = 9^*$        $G_{\text{crítico}} = 7,82$

Colocar aqui exemplo de figura

**Figura 1 - Xxxx xxxx xxxxxxxx xxxxxxxx, xxxxxxxx xxxxxxxx xxxx xxxxx  
xxxxx xxxx xxxxx xxxx xxxxxxxxxxxxxx. xxxxx xx xxxxx**

OBS: as figuras não devem ser contidas em molduras.

## 5. DISCUSSÃO

*"Uma palavra bem escolhida pode economizar  
quantidade enorme de pensamento"*  
March

É o capítulo da APRECIÇÃO CRÍTICA. O Pesquisador exporá os seus depoimentos pessoais, comentando a amostra utilizada, os procedimentos apresentados no método e os seus resultados. Os fatos são apresentados friamente, com OBJETIVIDADE.



O pesquisador cotejará os dados (resultados próprios) com os de outros autores (da literatura pertinente), respeitando sempre a ordem cronológica dos autores. Primeiramente devem ser citados os dados alheios, já que foram relatados antes. Realiza-se, nessa etapa, o confronto entre os achados próprios e os resultados a que chegaram outros autores, cujas pesquisas foram objeto de consideração igual e que constam do capítulo da literatura (capítulo aberto com os trabalhos pertinentes). A comparação só é possível e útil se a amostra dos vários autores é confrontável e se os procedimentos são idênticos ou semelhantes. Do cotejo, confirmar ou infirmar os resultados e as conclusões de outros autores.

Devem ser evitadas generalizações e cotejo entre dados heterogêneos. A comparação só é válida quando feita com os que utilizaram a mesma orientação metodológica. É importante comentar os pontos discordantes com argumentação concreta. Evitam-se depoimentos de ordem subjetiva (impressões pessoais), sem estarem devidamente apoiados em fatos comprovados. Evitam-se também deduções paralelas e generalizações.

Os trabalhos colaterais sobre o mesmo assunto (porém, com a amostra e técnicas diferentes) poderão ser aqui comentados, se julgados importantes na discussão. Esses trabalhos, como já foi exposto, não devem constar no capítulo da literatura, pois são considerados NÃO-PERTINENTES.

Dados heterogêneos ou técnicas diferentes não são suscetíveis de confronto.

Se o trabalho permitir, cabe um COMENTÁRIO FINAL, no qual o autor expõe a sua opinião sobre a eventual aplicabilidade dos seus resultados. Ou sobre dúvidas e problemas que persistem, podendo contribuir com idéias, sugestões e subsídios para a continuidade dos estudos sobre o assunto.

A redação terá a forma de prosa, não se permitindo a colocação de itens ou sub-itens, e o comentário final deve ser colocado após a redação da discussão, como forma de parágrafo final.

Além disso, o texto pode sugerir a abertura de nova hipótese de trabalho, o que continuará com a abertura de caminho para novas pesquisas.

Na apreciação crítica, a linguagem obedece ao estilo crítico e o verbo aparece no passado.

## **6. CONCLUSÃO (CONCLUSÕES)**

*“Crê nos que buscam a verdade. Duvida dos que a encontram”  
André Gide*

As conclusões emanam exclusivamente dos resultados.

É o capítulo que responde à proposição, que foi formulada no capítulo “Objetivo”. É a apresentação legítima e imparcial do que foi obtido e deduzido da pesquisa, de modo claro e conciso, apresentando as formas verbais no tempo presente.

A página da conclusão segue as normas de datilografia, como segue:

a) deve estar centralizado, o máximo possível;

- b) o título “conclusão” ou “conclusões” deve ser escrito cerca de 5,5 cm da margem superior, isto é, 4 espaços-padrão abaixo do início da página;
- c) o parágrafo deve ter um recuo, tanto à direita, quanto à esquerda, cerca de 1 a 2 cm, de forma que o parágrafo fique centralizado;
- d) as conclusões devem ser numeradas;
- e) a primeira linha do parágrafo começa na margem esquerda e não há tabulação para primeira linha de parágrafo, a segunda linha começa na primeira letra da primeira linha;
- f) o parágrafo deve ser escrito cerca de 5 espaços-padrão abaixo do título do capítulo, isto é, cerca de 5 cm.

A datilografia da página da(s) conclusão(ões) segue o mesmo padrão da página do objetivo.

Caso existam várias conclusões, tornar a página harmoniosa e centralizada.

Exemplo de Conclusão:

**Colocar aqui exemplo de conclusão**

## 7. REFERÊNCIAS

Os nomes dos periódicos serão abreviados de acordo com os critérios da *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE, <http://www.icmje.org>)

Na tese não se utilizam números no lugar dos autores e dispensa-se o emprego de numeração, seja no texto, seja nas referências. Esse procedimento é usado nos artigos publicados, nos periódicos e na monografia.

As referências são digitadas em espaço simples. Entre uma referência e outra, não se deixam linhas, somente se amplia o espaçamento do parágrafo para 6 pontos.

Siga rigorosamente as normas de referências bibliográficas (que estão ao final deste manual).

### NORMAS ADOTADAS

Terminologia Anatômica, *International Anatomical Terminology*. São Paulo: Editora Manole Ltda; 2001.

Colégio Brasileiro de Experimentação Animal - Os princípios éticos da experimentação animal. XXXXX

Conselho Nacional de Saúde. Resolução no. 01/88: normas de pesquisa em saúde. *Bioética*, 3:137-54, 1995.

Centro Latino-americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde. *DeCS - Descritores em Ciências da Saúde*. São Paulo: Bireme; 1992. Disponível em: URL: <http://www.bireme.br/decs>

*International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature*. *Nomina anatomica veterinaria*. 3.ed. New York, Ithaca, 1983. 216p.

International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. *Ann Intern Med* 1997;126(1):36-47. Disponível em: URL: <http://www.icmje.org>

Haynes RB, Mulrow CD, Huth EJ, Altman DG, Gardner MJ. More informative abstracts revisited. *Ann Intern Med* 1990;113:69-76. Disponível em URL: <http://www.acponline.org/journals/resource/90aim.htm>

#### Normas de Nomenclaturas

#### International Index of Laboratory Animals

#### Código de Pesquisa Clínica

#### ESPECIFICAR: Conflito de interesses.

.....Fontes de financiamento.

### RESUMO

O resumo constitui-se na sinopse do trabalho, de modo a apresentar o objetivo, a amostra, os procedimentos, os resultados e as conclusões. Adota-se o resumo informativo, que expõe finalidades, metodização, resultados e conclusões. Sem ser prolixo, deve ser apresentado de modo a dar uma idéia geral da contribuição do pesquisador ao leitor. O resumo deve ter, no máximo 250 palavras.

Outra opção é a elaboração do resumo estruturado (<http://www.acponline.org/journals/resource/90aim.htm>) que contém nove itens: a) contexto, b) objetivo, c) tipo de estudo, d) local, e) amostra, f) procedimentos, g) variáveis estudadas, h) resultados, i) conclusão.

No resumo, as formas verbais apresentam-se flexionadas no pretérito, uma vez que o trabalho já foi elaborado.

### ABSTRACT

*Abstract* é a versão fiel do resumo para o idioma inglês. Respeitar a índole do idioma.

### APÊNDICE

O apêndice consta dos dados inerentes à pesquisa, como por exemplo as tabelas cujo tratamento estatístico não tenha tido significância, não sendo citados nos capítulos pertinentes, por serem dispensáveis. Contém dados do pesquisador. Poderão ser incluídos os modelos dos protocolos. Não é obrigatória a inclusão do apêndice na tese.

### ANEXO

Os anexos consistem em informações que não constam do corpo da tese e que **NÃO CORRESPONDEM A DADOS DO PESQUISADOR**. São especificações técnicas, composição de rações, etc. Em caso de dúvidas, solicite esclarecimentos com o Professor Orientador ou o Coordenador do Curso.

ESTA CONVENÇÃO ADOTADA PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TESES PODERÁ RECEBER ADAPTAÇÕES CONFORME A NECESSIDADE DE APRIMORAMENTO.

## 4.3 NORMAS PARA A DIGITAÇÃO DA TESE E DA MONOGRAFIA

### 4.3.1 FORMATO

O formato para trabalhos de Tese é o A4 (210 x 297 mm).

### 4.3.2 MARGENS

Superior: 3,0 cm, inferior: 3,0 cm, esquerda: 3,0 cm, direita: 2,0 cm. O alinhamento dos parágrafos deve ser feito no modo **JUSTIFICADO**

### 4.3.3 DATILOGRAFIA (DIGITAÇÃO)

O trabalho deve ser digitado em laudas (um só lado do papel). A fonte a ser utilizada deve ser a "TIMES NEW ROMAN", no modo regular, cor automática, no tamanho 14, exceto para os títulos, como veremos a seguir.

O espaçamento entre linhas deverá ser de 1,5 linhas. O espaçamento entre parágrafos de um mesmo subcapítulo deve ser igual ao espaçamento entre linhas, isto é, de 1,5 linhas (se estiver sendo utilizado qualquer versão do "WORD FOR WINDOWS", ao formatar o parágrafo, o espaçamento antes e depois deve ser igual a zero).

A primeira linha do parágrafo deverá começar a 1,25 cm da margem esquerda (no caso da utilização de qualquer versão do "WORD FOR WINDOWS", esta será a primeira tabulação padrão, e ao formatar o parágrafo, o item recuo e espaçamento deve ser igual a zero, com nenhum efeito especial).

O espaçamento especial entre o último parágrafo de um capítulo, ou subcapítulo e o título de um novo capítulo, ou subcapítulo será visto a seguir.

As notas de rodapé devem ser grafadas com letras tipo "TIMES NEW ROMAN", porém com tamanho 10. Devem vir no canto inferior esquerdo da página, precedido, na linha anterior por um traço de 5 cm de extensão

Deve-se evitar:

- a) título de seção datilografado em final de página;
- b) uma só linha de texto no final ou início de página.

Para se chamar atenção de determinada palavra em um contexto, deve-se escrevê-la em **negrito** e não em letras maiúsculas. Observe-se o exemplo abaixo:

"Essa manobra era realizada por 3 vezes,....denominada **tensão de aproximação**"

Toda palavra que não estiver escrita na língua portuguesa, deverá ser escrita em **itálico**, por exemplo as palavras em *latin*.

### 4.3.4 PAGINAÇÃO

As páginas pré-textuais (da folha de rosto até o índice) devem ser numeradas em algarismos romanos, colocados no centro da margem inferior.

O índice faz parte das páginas pré-textuais e deve ser numerado em algarismos romanos, seguindo as normas.

As páginas textuais e pós-textuais (da introdução até anexos) devem ser numeradas em algarismos arábicos, colocados no canto superior direito.

Serão incluídas na numeração, **porém sem receber números**, a primeira página do pré-texto, assim como a primeira página do texto.

#### 4.3.5 TÍTULOS DE CAPÍTULOS E SUB-CAPÍTULOS

Os títulos dos capítulos (introdução, objetivo, método, resultados, conclusões, referências e outros) devem ser escritos na fonte "TIMES NEW ROMAN", modo negrito, letras maiúsculas, cor automática e tamanho 17. O alinhamento dos mesmos deve ser CENTRALIZADO.

Os capítulos de uma tese (introdução, objetivo, método, resultados, discussão, conclusão, referências, normas adotadas, resumo, *abstract*, apêndice e anexos) devem começar sempre em uma nova página.

Para o primeiro parágrafo, ou na ausência do mesmo, para o primeiro título de um subcapítulo deve ser deixado 03 espaços-padrões, isto é, três espaços de 1,5 linhas.

Quando da digitação da monografia, os títulos dos capítulos que não comecem no início de uma folha devem ter dois espaços-padrões entre o parágrafo que o antecede e o mesmo, e entre o título e o primeiro parágrafo que o sucede (ou título de subcapítulo).

Os títulos dos subcapítulos devem ser escritos na fonte "TIMES NEW ROMAN", modo negrito, letras maiúsculas, cor automática e tamanho 14. O alinhamento dos mesmos deve ser JUSTIFICADO.

Os itens de um capítulo ou sub-capítulo devem manter o mesmo padrão do título do subcapítulo, porém somente a primeira letra será maiúscula.

Para o primeiro parágrafo devem ser deixado 02 espaços-padrões, isto é, dois espaços de 1,5 linhas.

O espaçamento entre o último parágrafo de um subcapítulo e o título de um novo subcapítulo deve ser também de 02 espaços-padrões.

Qualquer abreviação só deve ser utilizada depois da primeira citação por completo, seguida pela abreviação entre parênteses, como por exemplo: milímetro (mm).

Todo e qualquer nome anatômico deve seguir **rigorosamente** a nomenclatura correspondente (veterinária ou humana), e deve ser escrito em itálico.

A numeração dos fios de sutura deverá seguir a seguinte norma:

- a) para fios até três zero, deve-se colocar a quantidade em zeros, por exemplo: algodão 00, algodão 000;
- b) para fios mais finos, deve-se colocar o algarismo correspondente à quantidade de zeros, seguido de travessão e do número **zero**, como por exemplo: seda 4-0.

## 5 SUGESTÕES PARA LEITURA COMPLEMENTAR

Becker I. Nomenclatura biomédica no idioma português do Brasil. São Paulo: Nobel;

1968.

Castro CM. A prática da pesquisa. x.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; 1981.

Castro CM. Estrutura e apresentação de publicações científicas. 1ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; 1976.

Eco U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva; 1989.

Galliano AG. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Mosaico; 1979.

Gonçalves EL. Pesquisa médica. São Paulo: EPU; 1983.

Haynes RB, Mulrow CD, Huth EJ, Altman DG, Gardner MJ. More informative abstracts revisited. *Ann Intern Med* 1990;113:69-76. Website: <http://www.acponline.org/journals/resource/90aim.htm>

Herani MLG. Normas para a apresentação de dissertações e teses. São Paulo: Bireme; 1990.

Moraes IN. A metodização da pesquisa científica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 1970.

Moraes IN. Elaboração da pesquisa científica. 2ª ed. São Paulo: Olamo; 1985.

Perrone O. Elaboração de trabalhos científicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Baptista de Souza; 1970.

Ramón y Cajal S. Regras e conselhos sobre a investigação científica. 3ª ed. São Paulo: Ed. da USP; 1979.

Rey L. Como redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edusp; 1972.

Salomon DV. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. 6ª ed. Belo Horizonte: Interlivros; 1979.

Salvador AD. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 6ª ed. Porto Alegre: Livraria Sulina; 1977.

Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 14ª ed. São Paulo: Cortez; 1986.

**Versão prévia publicada:**

Este manuscrito é uma versão aprimorada e atualizada de:  
Goldenberg S. Orientação normativa para elaboração de tese. *Acta Cir Bras* 1993;(Supl 1):1-24.

**Data da última modificação:**

05 de maio de 2001.

**Como citar este capítulo:**

Goldenberg S. Orientação normativa para elaboração e difusão de trabalhos científicos. São Paulo: 2001.

**Conflito de interesse:**

Nenhum declarado.

**Fonte de fomento:**

Nenhuma declarada.

**Sobre o autor:**



Saul Goldenberg

Professor Titular do Departamento de Cirurgia – Área Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da  
Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de Medicina  
Chefe do Laboratório de Cirurgia Experimental do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia  
Diretor Presidente da Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa  
em Cirurgia (SOBRADPEC)  
Editor Científico Responsável pela Revista Acta Cirúrgica Brasileira

**Endereço para correspondência:**

Saul Goldenberg  
Alameda Rio Claro, 179 /14. andar/ap.141  
Bela Vista - São Paulo  
01332-010, SP – Brasil  
Fone/Fax: +11 287 8814  
Correio eletrônico: [sgolden@ruralsp.com.br](mailto:sgolden@ruralsp.com.br)

(6947 palavras)